

A Voz da FIGUEIRA

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
TAXA PAGA PORTUGAL
Preço de capa: 0,85€

SEMANÁRIO REGIONALISTA, LITERÁRIO E NOTICIOSO

ANO LX -- NÚMERO 2996

Quarta-feira - 13 de Março de 2013

Fundador: JOSÉ MARIA DE CARVALHO

Director honorário: Carlos Alberto Lopes de Carvalho

Directora: Isabel Maria da Silva Carvalho

www.avozdafigueira.pt

Aroma do limonete perpetuado numa gama de higiene



O aroma do limonete vai poder "perfumar" os hotéis, através de vários produtos a utilizar na hospedagem, mas foi também preparada uma outra gama a pensar no consumidor final. Tudo nasceu com um projecto escolar.

| PÁG. 9

De moura encantada a marca de produtos

“Kadija” perpetua o aroma do limonete numa gama de higiene

O aroma do limonete vai poder “perfumar” os hotéis e restaurantes, através de vários produtos consumíveis na hospedagem, mas estes estabelecimentos podem ser também os «embaixadores» da venda de outra gama preparada para os turistas.

ARLETE SILVA

■ O presidente do Agrupamento de Escolas da Zona Urbana lança o repto aos hotéis e restaurantes locais para apostarem na marca “Kadija”, que oferece uma vasta gama de produtos de higiene com aroma a limonete. «Vocês vão ser os embaixadores desta marca que pretende acrescentar valor à Figueira», susten-



Os produtos foram apresentados segunda-feira

tou Adelino Matos, o responsável pelo agrupamento a que pertencia a EB1 dos Quatros Caminhos, escola onde se realizou o projecto “Limonete em Tavarede”, vencedor do concurso da Fundação Ilídio Pinho, que agora culminou com a produção destes produtos.

Na apresentação pública, que se realizou no Casino Figueira, Adelino Matos explicou como tudo começou, até entrar em cena um laboratório italiano onde encontraram o aroma artificial, «porque na união europeia não nos deixam comercializar o aroma natural, só o artificial», explicou.

A partir daí, foi procurar uma empresa da região que desse continuidade ao produto, nascendo então a gama de sabonete, champô, gel

de banho e loção corporal. Produtos que poderão ser adquiridos por turistas nos hotéis que adiram, mas foram também produzidos outros kits com produtos mais pequenos para os próprios estabelecimentos terem para a utilização diária dos hóspedes (inclusivamente com touca para banho e esponja de sapatos), ou até embalagens maiores com sabonete líquido que pode ser também utilizado em cafés e restaurantes. A pensar nas marisqueiras, não falta sequer o toalhete com aroma a limonete. Não ficou também de fora, o kit de viagem para o avião. Com outro parceiro, foi ainda possível obter velas aromáticas e, num acordo com os viveiros,

poderão estar à venda nos hotéis plantas de limonete. “Kadija” foi o nome escolhido para a marca, ou não fosse a moura encantada que esteve na origem de se chamar terra do limonete. Já o Paço de Tavarede foi a imagem escolhida.

À escola, que registou a marca, caberá fazer a ponte entre os hotéis e demais estabelecimentos com a empresa fornecedora: «concentrando as encomendas para se conseguir melhores preços e a empresa que comercializa irá dar-nos uma pequena percentagem ou então produtos», explicou Adelino Matos. Toda a informação em www.kadija.pt

Nesta apresentação estiveram o administrador do Casino e Rui Baptista do BES, parceiros no pro-

jecto. Pela Fundação Ilídio Pinho, esteve Couto dos Santos, que salientou a importância dos projectos apresentados. «O que é mais estimulante é ver como crianças, jovens, pais e professores se emanam todos num projecto comum», sublinhou. Entretanto, como cidadão deixou o lamento por o Ministério não ter respondido à proposta que fizeram no sentido de dar um passo em frente neste projecto da fundação. «Espero que haja bom senso e que se possa reactivar», disse Couto



Os meninos que deram início a todo este projecto

dos Santos, acrescentando que também o IAPMEI não deu resposta ao pedido de apoio para o registo de patentes e desenvolvimento de protótipos, «tudo para que estes projectos não se perdessem». «Como cidadão deixo o apelo para que administração central tenha respeito pelos que querem fazer algo pelo país. E enquanto político não me calei», salientou.

A sessão foi presidida pelo presidente da câmara que confessou ter ficado «surpreendido pela qualidade

e criatividade do projecto» desta escola. «Este é um exemplo de como se pode valorizar os nossos activos, a tradição e a cultura», sublinhou. João Ataíde referiu ainda que «é nas escolas que vamos ter que ensinar que emprender e ousar não é ser pretensioso, é antes uma qualidade».

Além desta apresentação, a noite de segunda-feira foi pautada por um espectáculo da comunidade educativa, onde não faltaram as moursas e os cavaleiros da lenda.

“

Terra do Limonete” é a assim que Tavarede

é conhecida graças a uma lenda que tem como protagonistas uma moura encantada e um cavaleiro cristão. Este último estava ao serviço de Cidel Pais, senhor que tinha Tavarede sob sua protecção. Reza a lenda que, ia o cavaleiro a caminho de Coimbra para participar na tomada desta cidade aos mouros quando, no monte de Santa Eulália, encontrou refugiadas numa gruta oito moursas encantadas, ali presas por um feitiço que seu pai, um chefe árabe, lhes havia lançado para não caírem em poder dos cristãos. Uma delas, de nome Kadija, explicou que o seu feitiço seria quebrado, assim um príncipe lhe repetisse três vezes: “sois bela como o Sol”.

O cavaleiro logo quebrou o feitiço, dizendo a frase, ao que adiantou: “A terra para onde te levar aquele que vier desencantar-te será uma terra aprazível, rica de plantas aromáticas entre as quais uma de cheiro rústico e agradável, persistente e suave, que lhe dará nome e alcançará fama”.

Assim se associou Tavarede aos cheiros aromáticos do limonete.

(In <http://www.juntatavarede.pt>)

Repto para a EB dos 4 Caminhos receber a Casa do Limonete

■ Paula Simões foi a professora que, no ano passado, coordenou este projecto vencedor na EB1 dos Quatro Caminhos, escola de Tavarede que fechou portas (a funcionar no novo centro escolar). Ao ver o projecto passar à concretização fica a sensação de «orgulho pelos alunos que quando viram os produtos na escola ficaram encantados». Paula Simões é tavaredense, daí a sensibilidade para o tema, e a pretensão é continuar a divulgar o limonete através de uma associação. São 36 mulheres, que representam todos os lugares da freguesia, que se querem juntar e lançam o desafio à autarquia para que entregue aquela escola primária para poderem avançar com o projecto da Casa do Limonete, que além da vertente de museu do limonete, seria um ponto de venda dos produtos, mas também casa de serões de cultura, de workshops de culinária, entre outras actividades. «Para nós só faz sentido a Casa do Limonete ser ali naquele lugar», sublinha Paula Simões.